



Berger diz que proposta induz aluno a relacionar conteúdo da disciplina ao cotidiano

Professores estão se adequando ao currículo do MEC

Os professores de 2º grau estão preparados para dar aulas com o novo currículo proposto pelo Ministério da Educação. A garantia é do diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Média e Tecnológica do MEC, Ruy Berger. “O professor hoje tem uma atitude diferente da vida prática porque é isso que a escola pede. Quantos professores de Química estão produzindo em suas casas detergente ou shampoo e chegam na sala de aula e só transmitem o conhecimento teórico de Química?”, mostra.

A proposta de reforma do ensino médio — que será submetida ao Conselho Nacional de Educação — propõe, por exemplo, que o estudo da Língua Portuguesa não seja só para fazer textos literários, mas para o aluno fazer um bom relatório, ler um manual, escrever uma instrução. “Queremos um conteúdo aplicado e relacionado com a prática social, com o mundo do trabalho e com o dia-a-dia do aluno”, antecipa Ruy Berger.

Pesquisa - Ele lembra que uma pesquisa feita recentemente em escolas particulares de São Paulo mostrou que os alunos consideram Química a disciplina que tem menos ligação com a vida deles. “Isso mostra que o ensino de Química está completamente descompassado da aplicação, quando o iogurte que o aluno toma tem componentes químicos e a pasta de dente é um produto químico”, disse o diretor do MEC, para demonstrar que a Química está relacionada com o dia-a-dia das pessoas.

O objetivo é fazer com que o aluno pense, raciocine e esteja preparado para viver num mundo tecnológico. “É por isso que estamos falando de competência e habilidades. Queremos que, por meio dos conteúdos, o aluno crie algumas habilidades para aprender a analisar, ter raciocínio lógico, fazer leitura de sinais, síntese e agilidade na tomada de decisão, ou seja, vincular esses conhecimentos ao seu cotidiano, à prática social, ao conhecimento e ao trabalho”, afirma Ruy Berger.

Curriculum - Em novembro, o Ministério da Educação encaminha aos estados e ao Distrito Federal a relação dos conteúdos e habilidades que o aluno terá de adquirir no curso nas três áreas de conhecimento que vão nortear 75% da base curricular do 2º grau (Códigos e Linguagens, Ciência e Tecnologia e Sociedade e Cultura). Mas são os estados e as escolas que vão preparar seus projetos curriculares, ou seja, determinar as disciplinas que vão compor a grade curricular.

Pela proposta de organização da base curricular nacional por áreas, os Estados, ao estruturarem seus desenhos curriculares básicos, e as escolas, ao definirem seus currículos plenos, poderão fazer combinações de disciplinas. Pode-se, por exemplo, associar conteúdos da Química à Física e à Biologia, a Geografia à História e aos conhecimentos da Sociologia, da Geografia à Física, à Biologia.